

ESPAÇO RURAL

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

N.º 131

Periodicidade Bimestral

JULHO/AGOSTO

2019 · 2,75€



CONFAGRI



AGROS CELEBROU O SEU 70º ANIVERSÁRIO

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA



DESTAQUE

Produção pecuária e alterações climáticas: produção vs consumo

DIVULGAÇÃO

O papel das cooperativas para a integração da Bioeconomia

ATUALIDADE

O Estatuto do Jovem Empresário Rural – Combate ao Despovoamento Rural?



FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE

ENTRADA LIVRE

AgroSemana 2019

29 AGOSTO A 1 SETEMBRO

ESPAÇO AGROS
PÓVOA DE VARZIM Junto à A28



D.A.M.A

Quinta-feira
29 ago



CALEMA

Sexta-feira
30 ago



MARIZA

Sábado
31 ago

**VENHA CEDO...
DESFRUTE DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO**

Organização



Apoio



Vila do Conde
Câmara Municipal

Sponsors



Media Partners



AGROS: A LONGEVIDADE, O ORGULHO E A CORAGEM



José Capela

Administrador da CONFAGRI e Presidente da AGROS

A pesar de todas as adversidades, temos que comemorar e agradecer esta caminhada perseverante, agradecer a todos, sem exceção, que foram e são parte ativa na trajetória deste futuro que muda a cada dia, cada vez mais volátil, incerto, ambíguo e complexo. Temos sempre presente a nossa história, que é a nossa inspiração, e a identidade AGROS e, por conseguinte, do Grupo AGROS, que nos leva a trabalhar incessantemente, de forma resiliente e de mangas arregaçadas, para construirmos, juntos, um futuro melhor em defesa da Produção de Leite: esta é a razão da existência da União, e pela qual, todos temos dado o litro!

Esta nossa forma de trabalhar espelha-se na AgroSemana - Feira Agrícola do Norte. Este grande evento tem sido o exemplo da labuta, do empenho e da dedicação pelo nosso sector. Assim, estamos convictos que esta 7.^a edição da AgroSemana, que decorrerá entre 29 de agosto e 1 de setembro de 2019, superará novamente todas as expectativas, depois de em 2018 ter recebido mais de 85 mil visitantes e ter-se consolidado como um evento de referência no panorama nacional pela defesa do sector agropecuário.

Este reconhecimento é resultado da aposta contínua das Cooperativas, das diversas Entidades organizadoras de ações específicas no âmbito técnico agrícola e que pretendem partilhar o seu conhecimento, aos inúmeros expositores que se deslocam até ao Espaço AGROS para divulgarem

os seus produtos e serviços para o sector e, aos patrocinadores e promotores que têm apostado verdadeiramente nesta feira e no seu enorme potencial, gerando mais-valias e autossustentabilidade para este certame.

A Feira Agrícola do Norte tem sido palco de discussão e debate de diversas temáticas e medidas, com o intuito de preservar e desenvolver o sector, junto de quem tem o poder de decisão, e que muito nos tem honrado a visita das mais altas individualidades da República Portuguesa, neste que é um evento promotor da valorização do árduo trabalho dos Produtores de Leite e da sua matéria-prima de excelência, o Leite. E é com enorme orgulho que informo que em 2019, além da confirmação do Sr. Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Dr. Luís Capoulas Santos, também marcará presença na abertura desta edição da AgroSemana, o Senhor Comissário Europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan.

Como novidades do certame, realço o novo espaço “Tenda Agroalimentar” que pretende destacar-se como uma área diferenciada de um sector que se tem distinguido pela sua qualidade e atratividade, de forma a promover produtos de origem nacional junto do consumidor final, e incluirá um espaço dedicado à

iniciativa “Portugal Sou Eu”.

Não posso deixar de referir a integração do 38.º Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia no programa da AgroSemana. Depois da edição anterior ter decorrido no Espaço AGROS e ter sido um sucesso, a APCRF – Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia depositou novamente a confiança na nossa organização, esta que é uma atividade que pretende estimular a criação de animais de Raça Holstein-Frísia de elevado valor genético, para que contribuam para a rentabilidade das explorações leiteiras e promover o sector leiteiro nacional.

Relevo ainda, a iniciativa da CONFAGRI na organização do Debate “Perspetivas e Desafios da Agricultura Portuguesa”, com a presença dos partidos políticos com representação parlamentar. Face à proximidade das eleições legislativas de outubro, será decerto um debate interessante e que nos permitirá conhecer melhor a visão e as propostas das diferentes forças políticas para o nosso sector.

Assim, o futuro promissor, competitivo e de coragem pelas gerações vindouras está nas mãos de todos nós, e deverá estar assente em valores e atitudes, e para isso, a cooperação, o sentimento de pertença e a união entre todos, deve ser, a forma de atuação de todo o sector agrícola! ●

«JOVEM EMPRESÁRIO RURAL – JER» UM ESTATUTO PARA O COMBATE À TENDÊNCIA DE DESPOVOAMENTO DOS TERRITÓRIOS RURAIS?



As Projeções de População Residente para o período 2015–2080, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, indicam que Portugal manterá uma tendência para o agravamento do envelhecimento demográfico, perdendo população, dos atuais 10,3 para 7,5 milhões de pessoas, o número de jovens diminuirá de 1,5 para 0,9 milhões e, face ao decréscimo da população jovem, a par do aumento da população idosa, o índice de envelhecimento mais do que duplicará, passando de 147 para 317 idosos, por cada 100 jovens, em 2080.

Ao nível das explorações agrícolas, os dados do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, publicados em 28 de novembro de 2017 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), indicam que 51% das explorações são dirigidas por agricultores com mais de 65 anos de idade e que apenas 8% dos dirigentes de explorações agrícolas possui menos de 44 anos de idade.

Considerando que Portugal possui mais de 90% do seu território classificado como «Zonas Rurais» (Figura n.º 3), existe, por um lado, uma necessidade urgente de renovação geracional do tecido empresarial agrícola, e por outro, também a necessidade de se tomarem medidas que permitam contrariar a tendência cres-

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

 CONFAGRI

FIGURA 1 OBJETIVOS DA ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO «JOVEM EMPRESÁRIO RURAL - JER»

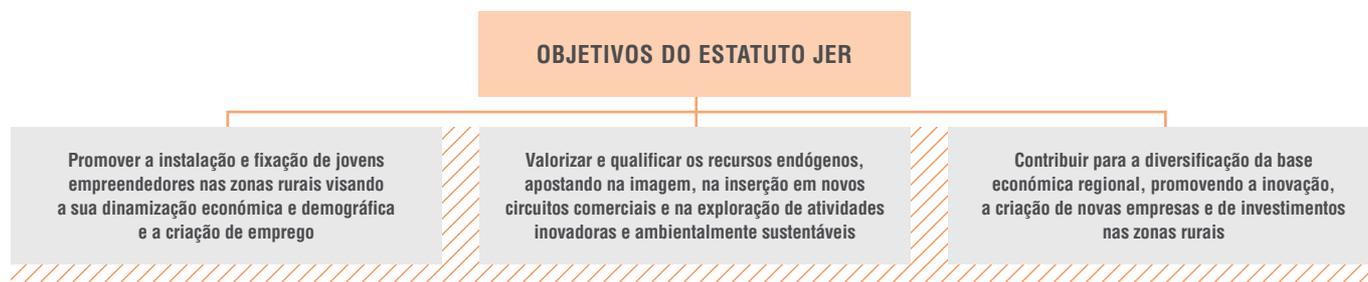


FIGURA 2 CONDIÇÕES PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE RECONHECIMENTO DO ESTATUTO JER



cente de despovoamento dessas zonas rurais e em particular do interior.

O estatuto de «Jovem Empresário Rural» (JER), surgindo na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2016, de 24 de novembro, que aprovou o Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), é criado pelo Decreto-Lei n.º 9/2019 de 18 de janeiro, e destinado a ser uma medida para contribuir para inverter as tendências já aqui assinaladas, dado que a criação do estatuto JER visa o desenvolvimento rural e a coesão territorial, através de uma valorização do espaço rural envolvendo o incentivo ao empreendedorismo e o rejuvenescimento do tecido empresarial das zonas rurais (Figura 1).

A atribuição do título de reconhecimento de JER às pessoas singulares ou coletivas que, cumprindo os requisitos para o respetivo reconhecimento, exerçam ou pretendam iniciar o exercício de uma atividade económica em zona rural, irá permitir o acesso a medidas de discriminação positiva, medidas de carácter facilitador e a outras iniciativas específicas, disponibilizadas pelos vários instrumentos de política de apoio (Figura 2).

Como medidas de discriminação positiva, no Decreto-Lei n.º 9/2019, consideram-se designadamente as seguintes:

- a) A abertura de concursos e/ou de apoios específicos;
- b) A priorização na seleção e na conse-

quente hierarquização de candidaturas para os JER em geral e, em particular, para os JER com atividade em exploração agrícola familiar com Estatuto de Agricultura Familiar;

- c) As majorações na atribuição dos apoios;
- d) A prioridade a atribuir nas abordagens integradas de desenvolvimento territorial destinada ao apoio ao investimento dos JER, através da definição de dotações financeiras específicas;
- e) A criação de linhas de crédito específicas para os JER;
- f) A criação de um regime específico de benefícios fiscais para os JER.

Por outro lado, como medidas de carácter facilitador, consideram-se designadamente as seguintes:

- a) A possibilidade de ser apoiado numa perspetiva integrada por diferentes instrumentos de política;
- b) O acesso prioritário a entidades e estruturas de ações coletivas existentes, como sejam:
 - i) As iniciativas existentes de redes de estímulo e apoio ao empreendedorismo e capacitação de iniciativas empresariais e concretização de novas empresas;
 - ii) As estruturas de suporte ao empreendedorismo, nomeadamente os centros de incubação e aceleração de empresas, e iniciativas de mentoria para apoio a ideias inovadoras;
- c) O acesso prioritário a formação profes-

DEFINIÇÕES:

- **Valor de Produção Padrão (VPP):** valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração;
- **Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração:** corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração;
- **Unidade de Trabalho Ano (UTA):** unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016, INE, 28 de novembro de 2017
- Projeções de População Residente 2015-2080, INE, 29 de março de 2017

- sional específica e a consultoria técnica;
- d) O apoio, monitorização e avaliação da presença do JER nas atividades da Rede Rural Nacional e da Rede das Dinâmicas Regionais.

A regulamentação do procedimento relativo à atribuição do título de reconhecimento do estatuto bem como as condições da sua manutenção, encontram-se definidas na Portaria n.º 143/2019 de 14 de maio. O pedido de reconhecimento é efetuado

através da submissão de formulário próprio (Figura 4), disponível em www.dgadr.pt. No prazo máximo de 60 dias úteis é emitida a decisão pela DGADR, disponibilizando, por via eletrónica, a emissão do respetivo código de acesso.

Do código de acesso do título de reconhecimento do estatuto JER constam a respetiva validade, máximo de 3 anos, e a zona rural onde a pessoa singular ou coletiva exerce ou pretende vir a exercer a atividade económica. A manutenção das condições para a atribuição do estatuto permite a renovação através da submissão de novo formulário. A inobservância das condições de atribuição, ou a utilização abusiva ou fraudulenta do título, determinam a revogação do estatuto JER.

COMENTÁRIO FINAL:

A criação do estatuto «Jovem Empresário Rural - JER», e em particular no sector agrícola, é uma medida que poderá contribuir para minimizar a tendência de despovoamento dos territórios rurais. Porém, esta apenas se poderá tornar eficaz se a produtividade média da mão-de-obra agrícola crescer significativamente.



FIGURA 3. MAPA DAS ZONAS RURAIS DO CONTINENTE



FIGURA 4. FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE RECONHECIMENTO (PESSOA SINGULAR)

Atualmente, dados de 2016, indicam que o valor da produção padrão total (VPPT) por unidade de trabalho anual (UTA), em Portugal, é de 16,2 mil euros (VPPT/UTA), enquanto a média na UE28 é de 34,8 mil euros, mais do dobro do valor verificado em Portugal. Ou seja, apenas

se conseguirá contrariar a tendência de despovoamento das zonas rurais se, para além dos incentivos dados à instalação de jovens no sector agrícola, a atividade agrícola proporcionar um rendimento estável, justo, adequado ao risco, e idêntico ao existente noutras atividades. ●

Landini

A QUE MELHOR SE ADAPTA À NOSSA AGRICULTURA

Uma Gama Completa de 40 a 215 CV



A maior rede de concessionários em Portugal



www.sagar.pt

SAGAR, LDA.
Estrada da Circunvalação, 2794-065 Carnaxide
Tel.: 210 009 752 | Assistência Técnica 210 009 775
Fax: 214 187 542

Peças
Lagoa da Amentela, EN 118, Klm 38.6, 2130-073 Benavente
Peças e Assistência Técnica
Tel.: 263 519 800 | Fax: 263 519 810



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

PDR2020

nova funcionalidade no Portal do IFAP

Conclusão do Investimento

● Já está disponível um novo módulo para atualização da data de fim do investimento associado às operações do PDR2020, para efeitos da apresentação do último pedido de pagamento.

● Para mais informações, consulte o **Manual do Módulo de Atualização de Datas** disponível no menu Manuais > Investimento (FEADER/FEAMP) do Portal do IFAP.

***Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!***

www.ifap.pt

Estamos no
Facebook, Twitter e LinkedIn

+ info:

ifap@ifap.pt | 217 513 999

Rua Fernando Curado Ribeiro n° 4G, Lisboa



COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DOS CONCELHOS DE SANTO TIRSO E TROFA

1. SEDE DA COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DOS CONCELHOS DE SANTO TIRSO E TROFA

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de Santo Tirso e Trofa, CRL, tem uma história de 44 anos ao serviço da agricultura. Fundada a 25 de Setembro de 1975, tem como principais objetivos a compra e a venda de produtos agrícolas e prestação de serviços, de forma a contribuir para a satisfação das necessidades económicas, sociais e culturais dos seus cooperadores. A Cooperativa está inserida nos concelhos de Santo Tirso e Trofa e é constituída por três secções distintas, nomeadamente, a Secção de Compra e venda, a Secção Leiteira e a Secção ADS – Sanidade e Higiene Animal. Atualmente possui três edifícios. A sede, localizada no centro da cidade de Santo Tirso, os Armazéns Centrais

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de Santo Tirso e Trofa

[CONTACTOS]

Rua Major Dinis, 106
4780-200 Santo Tirso
PORTUGAL
Telefone: +351 252 808 730
Email: geral@coopstirsotrofa.pt

localizados à entrada de Santo Tirso e o Armazém da Maganha, no concelho da Trofa, freguesia de Santiago de Bougado.

A principal atividade agrícola nos concelhos é a pecuária, quer na produção de leite de vaca, quer na produção de carne. Nos últimos anos assistiu-se a um grande crescimento na viticultura, com um aumento exponencial da área de vinha, quer através da plantação de novas vinhas, quer com a renovação das existentes.

Contando com 961 associados e com 32 colaboradores ao seu serviço, a Cooperativa registou, em 2018, um volume de negócios de 17.453.609 euros.

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Coop. dos Agricultores dos Concelhos de St. Tirso e Trofa



2. JOAQUIM FERREIRA DIAS

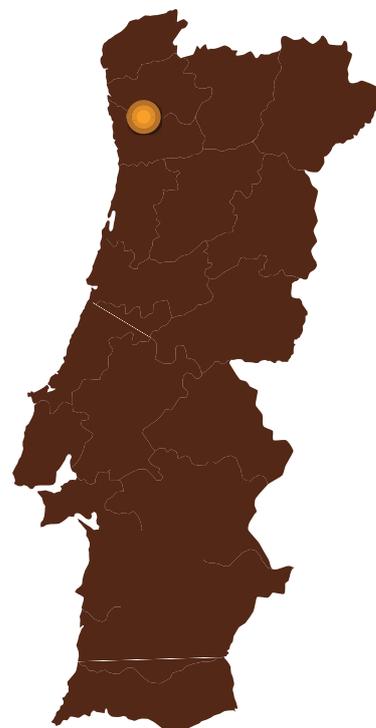
A Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de Santo Tirso e Trofa leva a cabo uma ação essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na região?

A nossa Cooperativa está ao serviço da agricultura há mais de 40 anos, tendo um papel muito positivo e importante no sector agrícola dos Concelhos de Santo Tirso e Trofa. A nossa intervenção tem sido fundamental no apoio aos nossos cooperantes. Ao longo destes anos estivemos sempre presentes nas principais decisões no sector agrícola, como exemplo, o processo do REAP, onde tivemos um papel extremamente ativo, dinâmico e participativo, trabalhando juntamente com as entidades

oficiais envolvidas no licenciamento das explorações pecuárias. Para isso, contratámos um técnico para formalizar e apoiar os produtores em todo o processo do licenciamento das explorações pecuárias. Para prestar um serviço de excelência, dispomos de instalações próprias e recentes, nas cidades de Santo Tirso e Trofa, com posto de venda de produtos veterinários, posto de combustíveis com abastecimento GPL e lubrificantes. Quem visita os nossos armazéns encontra uma gama completa de fertilizantes, fitofármacos, rações, sementes, hortícolas, árvores de fruto, equipamento de proteção individual, ferramentas e utensílios. Apoiamos cerca de 1.000 associados que produzem nas áreas da produção de leite e carne, viticultura, horticultura, fruticultura e apicultura. Temos como missão continuar a evoluir e a crescer, por forma a garantir o sucesso dos nossos associados e da nossa região, dando uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades de quem nos procura, com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade de vida das famílias dos agricultores, proporcionando e promovendo o bem-estar de toda a sociedade.

A Cooperativa é portanto uma importante alavanca no desenvolvimento local e em toda a sua envolvência, promovendo a defesa dos produtores e das áreas agrícolas da região, fomentando a melhoria das condições dos mesmos e por conseguinte, aumentar a rentabilidade das produções agrícolas potenciando melhores condições

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



3. ELEMENTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): VASCO MOREIRA; LUÍS FERREIRA; JOAQUIM FERREIRA DIAS; JOAQUIM SAMEIRO; JORGE OLIVEIRA.



SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DOS
CONCELHOS DE SANTO TIRSO E TROFA



sócio – económicas, apoiadas numa agricultura sustentável.

Defendemos os seguintes valores: Confiança, Proximidade e Simplicidade.

Que atividades e serviços a Cooperativa presta e coloca à disposição de todos os seus associados?

A Cooperativa é constituída por três secções. A secção de Compra e Venda que é composta pelos Armazéns da Giesteira, de Santo Tirso, da Maganha, no Concelho da Trofa e do Supermercado, a secção Leiteira e a secção de ADS/OPP.

Na compra e venda, comercializamos uma grande variedade de produtos agrícolas e outros. Apostamos na diversidade e na diferenciação, no atendimento personalizado, com o foco na relação de proximidade com os nossos associados, fazendo entrega das mercadorias ao domicílio sem qualquer custo adicional. A Cooperativa dispõe de uma equipa comercial multidisciplinar, constituída por técnicos especializados, que diariamente prestam um serviço de aconselhamento agrícola aos associados na sua atividade profissional. Todos os armazéns estão devidamente autorizados para comercializar produtos fitofarmacêuticos.

Temos um posto de venda de combustíveis, onde registámos nos últimos anos uma tendência de aumento das vendas, fruto de uma estratégia comercial sustentada no atendimento personalizado que é, com certeza, o nosso ponto forte.

Em colaboração com a CONFAGRI, elaboramos as candidaturas e prestamos todo o apoio necessário às diversas ajudas aos agricultores e realizamos várias ações de formação profissional.

Um dos serviços que prestamos aos nossos associados é o apoio ao cumprimento declarativo fiscal e contabilístico, através de uma empresa detida na totalidade pela Cooperativa, que tivemos de criar devido a exigências legais, nomeadamente da Ordem dos Contabilistas Certificados.

Na secção leiteira prestamos apoio aos produtores de leite na gestão da sua produção, quer ao nível do cumprimento do contrato de leite, quer ao nível da qualidade do leite, através do serviço da pesquisa de inibidores de leite, sendo um serviço gratuito para os associados fidelizados, bem com a assistência veterinária na área da reprodução, também gratuita para os produtores fidelizados.

Aos produtores fidelizados da Cooperativa, prestamos igualmente o serviço de inseminação artificial com preços reduzidos.

Anualmente promovemos vários colóquios, palestras técnicas e seminários sobre os mais diversos temas relacionados com a agricultura, contribuindo para a informação e profissionalização dos nossos associados. Estamos presentes em feiras agrícolas, nomeadamente na Feira anual da Trofa e na Agrosemana.

Na secção da Sanidade Animal, executamos as ações sanitárias obrigatórias, Identificação animal-SNIRA, Identificação de Nados Mortos, temos um posto de venda de medicamentos veterinários, sendo que o serviço de entregas de medicamentos ao domicílio representa cerca de 70% das vendas totais.

de objetivos centralizados na agricultura e do que esta pode oferecer em seu favor e da sociedade.

Desejamos afirmar a nossa presença e importância, capitalizando o conhecimento acumulado nos domínios da produção animal e da produção vegetal, reafirmando o nosso propósito de, a prazo, aglutinar todos os agricultores de Santo Tirso e Trofa à volta do ideal cooperativo.

Através da organização interna da Cooperativa, otimizar os recursos humanos e as instalações, para garantir a melhoria contínua e a eficácia crescente na prestação de serviços aos nossos associados, estabelecendo parcerias de negócio com



4. ARMAZÉNS CENTRAIS DA COOPERATIVA EM SANTO TIRSO

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

É sem dúvida bastante positivo, contudo, no ano passado, assistimos ao encerramento de 16 explorações leiteiras, o que originou uma ligeira redução no volume de negócios e como consequência, uma redução no resultado operacional.

Temos de contrariar esta tendência de descida do volume de negócios apostando em novos serviços, diversificando a nossa oferta e ajudando as explorações que encerram a reconverter a sua atividade profissional. Com certeza que vamos ter que ajustar a nossa estrutura, sermos mais eficientes, dinâmicos e pró-ativos e principalmente inovar, para conseguirmos encontrar as melhores soluções e preços competitivos para continuarmos a ser uma referência na nossa área social.

Quais são os grandes objetivos traçados pela Direção que pretendem alcançar no decorrer deste mandato?

Temos como missão apoiar os nossos associados na satisfação das suas necessidades económicas, sociais e culturais, numa base de proximidade e de envolvimento de todos na persecução

diversos fornecedores, orientadas para os desafios futuros e dirigidas à satisfação dos mesmos, criando mais valor quer para a Cooperativa, quer para o Associado. Só conseguindo criar valor ao associado é que a Cooperativa será sustentável, pois sem associados e clientes não conseguiríamos sobreviver.

Gostaria de falar de projetos futuros que a Cooperativa pretenda realizar?

Temos em perspetiva vários projetos. A remodelação e dinamização do nosso armazém da sede com outro conceito, pois é uma loja que está inserida na malha urbana de Santo Tirso, onde o público-alvo é diferente. No armazém da Maganha, temos a limitação do espaço físico, por isso, estamos a analisar a possibilidade de otimizar o espaço, para conseguirmos aumentar a gama de produtos.

Mas um dos projetos que gostávamos de concluir é a recuperação do nosso edifício de Lamelas, onde já tivemos reuniões prévias com a Câmara Municipal de Santo Tirso, para criarmos uma parceria para rentabilizar aquele espaço. Parte do financiamento será resultante de uma candidatura ao programa do Litoral Rural.



5. ARMAZÉM DA COOPERATIVA EM MAGANHA, CONCELHO DA TROFA

A agricultura tem assumido um papel crescente na economia nacional. Que importância e papel poderá desempenhar esta atividade em termos sociais e económicos a nível nacional?

A agricultura continua a ser o suporte de muitas famílias, mas tem que ser devidamente apoiada, com conhecimentos específicos e apoios escalonados. Deverá existir um planeamento, baseado nos casos reais, para que se conheça em profundidade "o negócio" em todas as vertentes e posterior escoamento, de forma a que não termine na falência. Os agricultores devem ser acima de tudo empreendedores e profissionais, só desta forma terão sucesso.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

Sim, claro! O Sector Cooperativo existe, é extremamente importante e continuará a existir. O objetivo das Cooperativas é a regulação dos preços no mercado, as Cooperativas estabelecem os preços dos fatores de produção. Ainda me recordo, quando os produtos de uso veterinário eram vendidos nas farmácias, tinham margens de 40-50%, hoje em dia a realidade é outra. O Sector Cooperativo Agrícola português, nos últimos anos, registou uma redução abrupta do número de associados versus a manutenção das mesmas estruturas, sendo consensual que existe a necessidade de se reestruturar para adaptar-se à realidade. O Sector Cooperativo Agrícola dispõe de elevado potencial para apoiar o desenvolvimento sustentável do sector agroalimentar, necessitando, para tal, de alguns ajustamentos:

- ➊ Redimensionamento, não só por via de fusões, mas também através de estraté-

gias e parcerias entre as Cooperativas de uma mesma região ou sector, visando a obtenção de economias de escala, seja para redução de custos comuns, seja nas atividades de transformação, venda, promoção ou de exportação;

- ➋ O rejuvenescimento do sector agrícola, através de medidas que incentivem e tornem a atividade agrícola mais atrativa aos jovens;
- ➌ Profissionalização dos seus quadros técnicos, de modo a poder responder às elevadas exigências da produção agroalimentar e de um mercado muito competitivo;
- ➍ Reforçar a visibilidade das Cooperativas agrícolas e dos seus produtos e serviços, dando a conhecer a natureza diferenciada da resposta Cooperativa.

Que avaliação faz do PDR 2020 e da sua aplicação?

Existe uma morosidade dos processos e excesso de burocracia exigida à cabeça, o que dificulta muito a apresentação de candidaturas e a eficiência do Programa. Tenho igualmente conhecimento que muitas candidaturas têm sido indeferidas por falta de dotação financeira.

Em seu entender, o que será importante no que respeita à aplicação da PAC em Portugal no Pós 2020?

Temos os mercados em recessão, verificando-se quebras muito grandes. O dinheiro tem que chegar às pessoas certas e os agricultores devem continuar a ser apoiados e fiscalizados, não descuidando um estudo de viabilidade socioeconómica. Os agricultores têm que ser empreendedores, têm que ser mais profissionais, apostando na vertente

técnica - científica, só desta forma rentabilizam as produções.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação com a CONFAGRI, nos últimos anos, tem sido bastante positiva, e temos a sua colaboração no âmbito das candidaturas aos apoios agrícolas e na realização de ações de formação profissional para os nossos associados.

Como todas as relações podemos melhorar e da nossa parte faremos o que estiver ao nosso alcance para o fazer.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

É nossa convicção que vamos continuar a ter um futuro próspero, alicerçado nos valores intrínsecos que nos caracterizam e sobre os quais cultivamos e preservamos relações de excelência com todos os nossos associados, fornecedores e parceiros em geral.

Cientes dos desafios que temos pela frente é com confiança que encaramos o futuro, com uma estratégia orientada por uma gestão sã, prudente e geradora de valor, na qual nos revemos e motivamos, dia-após-dia, transformando em oportunidades todas as adversidades.

O que a Cooperativa é hoje é o resultado do seu passado, o que será no futuro dependerá das nossas decisões de hoje e do que vamos fazer daqui em diante.

O sector agrícola distingue-se pela sua especificidade, pelo que, cada vez mais, nos é exigido encontrar soluções inovadoras, diferenciadoras da oferta existente no mercado, permitindo-nos manter a ambição de crescimento do negócio, o que é certamente um potencial de motivação para todos os que diariamente contribuem para alcançar os objetivos da Cooperativa. Temos que ter sempre presente que a única resposta possível a esses desafios é a afirmação constante e crescente do empenho e do profissionalismo de todos. Para a concretização destes desafios continuamos a contar com todos os associados, clientes e população em geral, que contribuíram e todos os dias continuam a contribuir para que possamos cumprir os objetivos a que nos propomos, e ultrapassemos os desafios que nos são colocados. Aos nossos Associados agradecemos a confiança e apoio demonstrado, e a todos os Órgãos Sociais o acompanhamento da atividade da Cooperativa. ●

PRODUÇÃO PECUÁRIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: PRODUÇÃO VS CONSUMO



Os sistemas de produção animal contribuem para sistemas de alimentação mais sustentáveis com impactos a nível económico, ambiental, social e cultural.

TEXTO

OLGA CONDE MOREIRA

i ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA
NACIONAL

Estes sistemas são fonte de alimentos ricos em proteínas e exclusivos no fornecimento de nutrientes essenciais para alimentação humana, permitem a valorização de subprodutos da cadeia alimentar e são fonte de rendimento para a exploração. Contribuem para o sequestro de carbono, para a conservação

da biodiversidade e para a fertilidade do solo e são fonte de matérias-primas para energia renovável e subprodutos valorizados. Proporcionam serviços de ecossistema relacionados com a vitalidade dos territórios, emprego, preservação da paisagem e biodiversidade e património cultural.

ELECTROCAÇADORES POR DESCARGA ELÉTRICA



Refª 7106
6W



Refª 300
6W



Refª 309
30W



Refª 30602
40W



Refª 308S
40W



CASA DAS
LÂMPADAS

Tel.: +351.229 059 000
comercial@casadaslampadas.com
www.casadaslampadas.com

Restante gama de electrocaçadores e respetiva aplicação



CENÁRIOS CLIMÁTICOS

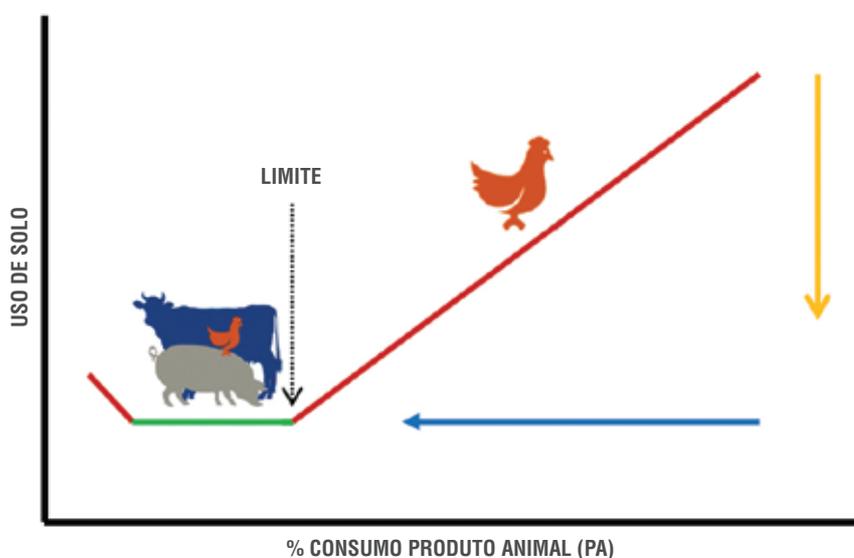
As alterações climáticas apresentam vários desafios para os sistemas pecuários a nível quer da sobrevivência ou da manutenção de animais saudáveis e produtivos, quer da manutenção da biodiversidade a longo prazo, com impactos negativos a nível da distribuição e disponibilidade de alimentos e de água, das áreas de pastoreio, da qualidade dos alimentos, do aparecimento de infestantes e de pragas. A nível do sistema de produção observa-se competição por recursos naturais, redução da eficiência produtiva, incidência de doenças, stress térmico e perda da biodiversidade.

Apesar dos grandes aumentos na eficiência produtiva e na sustentabilidade das explorações e da cadeia de valor, a produção animal é cada vez mais questionada pelos seus impactos ambientais e climáticos. Em Portugal, segundo o Inventário Nacional de Emissões (NIR, 2019) as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) do sector agrícola correspondem a 10% das emissões nacionais (redução de cerca de 5% relativamente a 1990) e resultam principalmente da fermentação entérica (52.4%), dos solos agrícolas (30.8%) e da gestão de efluentes pecuários (13.4%).

O desafio consiste em responder às expectativas dos consumidores e da sociedade na redução destes impactos, na melhoria da utilização dos recursos e no contributo para a saúde e o bem-estar dos animais e dos seres humanos, garantindo a competitividade e a sustentabilidade económica destes sistemas de produção.

ESTRATÉGIAS: PRODUÇÃO VS CONSUMO VS CONSISTÊNCIA

Com a previsão do aumento do consumo de produtos de origem animal relacionada com a antevisão do aumento da população (superior a 9 mil milhões em 2050) e à globalização da prosperidade, com consequentes aumentos da procura de alimentos de origem animal (em 70%), da intensificação de algumas culturas (milho, soja) e da competição entre alimentação animal e humana, um dos maiores desafios da produção pecuária, será contribuir para o desenvolvimento da segurança nutricional global em modo ambientalmente sustentável. Coloca-se a questão de como será a alimentação no futuro onde os desafios na produção de alimentos vão para além da



1. ESTRATÉGIAS PRODUÇÃO VS CONSUMO VS CONSISTÊNCIA (ADAPTADO DE VAN ZANTEN, 2016)

segurança alimentar e envolvem sustentabilidade, eficiência e proteção alimentar, numa abordagem de economia circular dos sistemas agropecuários.

A procura, padrões de consumo, percepção e compromisso dos consumidores por alimentos estão em modificação e em diversificação. Cada vez mais os consumidores têm interesse no modo de produção, processamento e distribuição dos seus alimentos. O consumo *per capita* de carne e de produtos lácteos está em decréscimo na maioria dos países da Europa, embora com padrões diferentes de acordo com os países e espécies de animais, com uma previsão de ligeiro aumento do consumo de carne de frango em 2028 (OECD/FAO, 2019). A redução do consumo é consequência não só do desenvolvimento de tecnologias radicalmente novas (cultura de carne “sintética ou celular”, cultura de carne “vegetal”, leite “vegetal”, insetos, etc) mas também de alternativas acessíveis e mais radicais (veganismo, vegetarianismo) ou de novos padrões de consumo (flexitarianismo). Questionamo-nos contudo sobre qual o impacto da opção de consumo, quais os custos de produção destes produtos e sobre qual a denominação de produtos que não são de origem animal.

Muitas das estratégias de mitigação propostas para a alimentação global de forma sustentável focam-se na redução do impacto do sector pecuário,

as chamadas estratégias de produção ou de eficiência. Outras há focadas na alteração dos padrões de dietas humanas: as estratégias de consumo ou de suficiência. As estratégias de produção visam o aumento do volume de produção como resposta à procura/necessidades de produtos de origem animal, com aumento da eficiência produtiva (menor impacto ambiental por kg de produto animal), focado em inovações técnicas e melhoria do maneio na exploração. As estratégias de consumo relacionam-se com mudanças nos padrões de dieta humana onde comer menos ou nenhum produto de origem animal é uma solução sugerida para reduzir o impacto ambiental da dieta humana. Contudo, muitas vezes as observações são contraditórias, pelo que há que ter em conta a consistência (produção vs consumo) da estratégia considerada: produto animal produzido, emissões de GEE e uso de solo. A contradição das observações pode ser explicada com base na Figura 1, que ilustra como o consumo de produto animal (PA) pode diminuir ou aumentar o uso do solo, dependendo da percentagem de produto consumido na dieta e /ou do sistema de produção. Não consumir PA (< 7g de proteína) resulta num maior impacto no uso do solo (linha vermelha decrescente) comparativamente ao consumo de uma pequena quantidade (> 7 e < 27 g proteína), considera-

da benéfica para o solo (linha verde) e onde a alimentação animal poderá ser baseada na utilização de subprodutos ou na conversão de biomassa de áreas marginais em proteína de elevado valor. Quando o consumo médio excede os 27 g de proteína haverá competição entre alimentação animal e humana por solo arável (linha vermelha). Contudo, após o limite (> 27 g de proteína), o impacto ambiental do sistema pecuário pode ser reduzido pela implementação de estratégias de produção, tais como a redução do impacto por kg de produto (maior eficiência), ou por intensificação sustentável (seta amarela). Também a implementação de estratégias de consumo, tais como a redução de consumo ou consumo de PA de menor impacto poderá reduzir o uso do solo (seta azul) (van Zanten, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas pecuários deverão ser sustentáveis, com capacidade de adaptação às alterações climáticas e responder às necessidades da população em produtos de origem animal, devendo encontrar-se

o balanço entre Eficiência Produtiva, Segurança Alimentar e Meio Ambiente. Considera-se que nos últimos anos tem havido um esforço muito grande por parte do Sector Produtivo para fazer face a estes requisitos continuando os desafios a diferentes níveis:

- ➊ Otimização da EFICIÊNCIA PRODUTIVA e dos RECURSOS;
- ➋ Produção de Animais saudáveis para Humanos saudáveis;
- ➌ Sistemas de produção socialmente responsáveis: perspetiva NUTRICIONAL e AMBIENTAL;
- ➍ Sistemas integrados de produção animal/vegetal;
- ➎ Produção Animal de PRECISÃO;
- ➏ CIRCULARIDADE do Sistema de Produção.

Com o progresso da implementação destes requisitos, os constrangimentos sociais tornam-se oportunidades para uma adaptação dos sistemas de produção animal, devendo estes integrar inevitavelmente qualquer solução para fazer face às alterações climáticas. ●

REFERÊNCIAS:

OECD-FAO AGRICULTURAL OUTLOOK 2019-2028. Rome. 326 pp.
<http://www.fao.org/news/story/en/item/1200877/icode/>

Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990 - 2017 (NIR). 2019. Agência Portuguesa do Ambiente. Amadora.
[https://www.apambiente.pt/zdata/Inventario/March2019/NIR_global_2019_\(15_March\).pdf](https://www.apambiente.pt/zdata/Inventario/March2019/NIR_global_2019_(15_March).pdf)

Van Zanten, H. 2016. Feed sources for livestock: recycling towards a green planet. PhD thesis, Wageningen University, Wageningen. 262 pp. <http://edepot.wur.nl/380267>



MCCORMICK

Power Technology.



TRACTORLUSO LDA

Lagoa da Ameritela EN 118 Km 38,6 - 2130-073 Benavente | Tel. 263 519 800
 E-mail: joao.santos@tractorluso.pt | www.tractorluso.pt



1. INTERVENÇÃO DO MINISTRO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL, CAPOULAS SANTOS

AGROS CELEBROU O SEU 70º ANIVERSÁRIO

A AGROS celebrou, no passado dia 11 de abril, 70 anos da sua fundação.

Para assinalar esta data, que deu início a uma longa caminhada de criação de valor pelo Leite, uma matéria-prima de qualidade ímpar, resultante do árduo trabalho da pecuária leiteira, decorreu no dia 26 de junho de 2019, no Espaço AGROS, uma cerimónia comemorativa do 70.º Aniversário da AGROS U.C.R.L.

Durante sete décadas perduraram o esforço, a dedicação e o espírito de união, para fazer desta Organização aquilo que é hoje: uma instituição respeitada, com um elevado estatuto de credibilidade e de um prestígio inegável. As Boas Vindas e Abertura da Sessão estiveram a cargo do Presidente da AGROS e do Grupo AGROS, José Capela, e do Presidente da Assembleia Geral da AGROS, Idalino Leão.

Também a Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Elisa Ferraz, e a Vereadora, Lucinda Amorim, em representação da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, proferiram algumas palavras em que con-

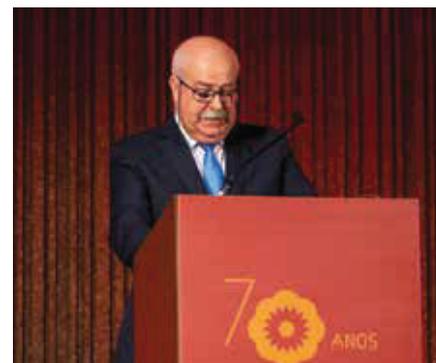
gratularam a União de Cooperativas por este marco histórico.

A CONFAGRI fez-se representar através do seu Presidente, Manuel dos Santos Gomes e do seu Secretário-Geral, Francisco Silva. Vários foram os sucessos ao longo destas sete décadas de existência e de longevidade, que foram retratados num documentário com o intuito de evocar e reviver os momentos mais marcantes da história da AGROS – União de Cooperativas de Produtores de Leite Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes. Foi desta forma possível refletir e sentir o trajeto que determinou, marcou e moldou o rumo do sector, até aos dias de hoje, e que alavancará ainda mais esta herança de várias gerações. Como forma de reconhecimento a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para alcançar o valor incontestável que a União de Cooperativas ocupa hoje no sector leiteiro e na vida de inúmeras famílias, decorreu uma sessão de homenagens, presidida pelo Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, e pelo Presidente da AGROS e do Grupo AGROS, José Capela, nomeadamente: às três Cooperativas funda-

doras, que foram os sinais precursores da organização da produção e desenvolvimento do sector do leite no Norte de Portugal – a Cooperativa Agrícola de Laticínios de Ribeira do Neiva – uma das mais antigas do país (mais tarde denominada Cooperativa Agrícola de Barcelos), a Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim e a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Vila do Conde; também o Comendador Francisco Marques foi homenageado enquanto ex-Presidente da Direção, e em nome de todos os que presidiram e pertenceram aos Órgãos Sociais desta tão nobre Organização; e por fim, cada uma das Cooperativas Associadas identificou a Exploração AGROS com maior antiguidade, símbolos da longevidade deste sector, de forma a homenagear todos os Produtores de Leite.

Por sua vez, o Ministro Capoulas Santos condecorou a AGROS com a Medalha de Honra da Agricultura, atribuída pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que muito honra e prestigia a União de Cooperativas.

No término da Sessão Comemorativa do septuagenário aniversário, que contou



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AGROS, JOSÉ CAPELA



4. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE ENTREGA QUADRO AO PRESIDENTE DA AGROS



2. ASPETO GERAL DA SALA



5. CONDECORAÇÃO DA AGROS COM A MEDALHA DE HONRA DA AGRICULTURA

com a presença de aproximadamente 650 Produtores de Leite AGROS, Entidades Oficiais e Entidades ligadas ao sector, todos os presentes sopraram as velas à AGROS, sob o mote “Nós somos a Família AGROS: Sermos União é a nossa maior força!”. ●

AGROSEMANA REALIZA A SUA 7ª EDIÇÃO

29 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

Em 2019, a AgroSemana – Feira Agrícola do Norte realiza-se entre 29 de agosto e 1 de setembro, no Espaço AGROS.

No ano em que a AGROS – União de Cooperativas comemora 70 Anos de Longevidade, de Vanguarda e de Voz conjunta pela defesa e afirmação do sector leiteiro, uma das orientações basilares deste marco histórico passa por dar continuidade ao papel deste certame como referência no panorama agrícola nacional, e valorizar o verdadeiro desígnio da União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.



mentar, através de uma área diferenciada, com foco na produção nacional. A Tenda Agroalimentar incluirá um espaço dedicado à iniciativa “Portugal Sou Eu”, à exposição de várias entidades do sector, com apresentação de novos produtos, degustações e ações de *showcooking*. Apresentando-se como um dos principais eventos do sector agropecuário a nível nacional, permite momentos de partilha de conhecimento, de experiências e novas práticas, que contribuem para a existência de novas parcerias entre os profissionais do sector. Assim, a AgroSemana foi o palco escolhido pela APCRF – Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia para a realização do 38.º Concurso Nacional da Raça Holstein-Frísia, onde se esperam cerca de 140 bovinos em competição e que decorrerá durante o fim-de-semana da Feira Agrícola do Norte. Apresentando uma aposta no rejuvenescimento e continuidade da atividade agrícola, a Exibição de Jovens Manejadores e o Agropympics estarão em destaque no evento.

Nesta que é já a 7.ª edição do certame, pretende-se reforçar a promoção assertiva do Leite. Os visitantes da AgroSemana poderão contar com uma maior diversidade de atividades, tanto de cariz agrícola, como para o público geral e encontrar espaços de excelência com todas as comodidades para partilhar momentos memoráveis com toda a família, além de poderem usufruir de um programa com uma vasta variedade de ritmos e géneros musicais, desde folclore a música popular, concertos, entre outros. A CONFAGRI participará ativamente neste evento e, além de estar presente com um stand próprio na zona institucional, colabora na organização do Programa de seminários e *workshops* e visitas oficiais do certame. Neste campo podemos referir a iniciativa da CONFAGRI na organização do debate “Perspetivas e Desafios da Agricultura Portuguesa”, com a presença dos partidos políticos com representação parlamentar, no dia 31 de agosto, pelas 14:30h, no auditório Repsol.

A entrada para o certame da AGROSEMANA é livre e gratuita. ●

A última edição da AgroSemana recebeu 85 mil visitantes e mais de 180 expositores de diversas áreas de negócio e promete continuar a evoluir qualitativamente, com o intuito de proporcionar uma oferta técnica e profissional de cariz vincadamente agrícola, aproximando o público urbano ao melhor que o mundo rural tem para oferecer. Esta aproximação passará também por uma maior aposta ao nível do sector agroali-

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO NOROESTE



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

1. SEDE ADMINISTRATIVA EM VIANA DO CASTELO

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) do Noroeste adotou a sua designação atual em 2008, após a fusão com a CCAM de Barcelos. Até lá, a CCAM do Noroeste possuía a designação de CCAM do Alto Minho, resultante também da fusão, em 1994, de todas as 10 Caixas Agrícolas então existentes no distrito de Viana do Castelo. Importa referir que as raízes da CCAM do Noroeste remontam a 1915, altura da fundação da primeira CCAM, no concelho de Monção.

A área social da CCAM do Noroeste abrange os 10 concelhos do distrito de Viana do Castelo e o concelho de Barcelos (distrito de Braga), onde ficou situada a sede social permanecendo a sede administrativa em Viana do Castelo.

Para além das duas sedes referidas, a CCAM do Noroeste possui ainda uma rede de 22 agências na sua área social, através da qual procura servir todos

os segmentos de clientes particulares, empresariais e institucionais presentes em todos os sectores económicos da região, desde a agricultura, passando pelas PME de todos os sectores, não descurando também o sector social e cooperativo.

A carteira de crédito e de recursos da Caixa do Noroeste, cifrou-se em 2018, nos 384,8 e 501,07 Milhões de euros respetivamente, o que implica um rácio de transformação de recursos em crédito na ordem dos 77%. Merece especial destaque a atividade comercial de captação de recursos, que inclui, para além da captação de depósitos, os fundos de investimento mobiliário e imobiliário e os seguros de capitalização da CA Vida. Esta registou, em 2018, uma variação positiva de 6,2% relativamente a 2017.

O desempenho referido, fruto do trabalho e empenho dos seus 99 Colaboradores, permitiu à Caixa alcançar na região uma quota de mercado de

9% nos depósitos, 12% no crédito e atingir a fasquia dos 73.000 Clientes e mais de 14.000 Associados.

Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Noroeste, Dr. José Correia da Silva

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM do Noroeste

[CONTACTOS]

Praça Dr. António Feio Ribeiro da Silva
4900-557 Viana do Castelo
Telefone: +351 258 906 100
Fax: +351 258 743 225
Email: noroeste@creditoagricola.pt

A CCAM do Noroeste atualmente exerce a sua atividade em 11 concelhos, através de uma rede de 22 agências. Como caracteriza o papel da Caixa na sua área social?

A Caixa tem uma relação de proximidade com os clientes e instituições da região. As quotas de mercado quer em termos de depósitos, quer em termos de Crédito, 9% e 12% respetivamente, têm evoluído favoravelmente. Mesmo nos momentos em que, conjuntamente, a generalidade da Banca passou por momentos menos bons, a atividade da CCAM do Noroeste foi sempre positiva, conquistando progressivamente quota de mercado.

Para além disso, posso referir que possuímos, atualmente, 73.000 clientes e mais de 14.000 associados, sendo que, todas as semanas, recebemos propostas para novas adesões de sócios, o que tem permitido aumentar, significativamente e com constância, o número de associados da Caixa. Aqui assume particular relevância a política da Caixa direcionada aos associados, que lhes permite poupar custos associados a determinadas operações, bem como usufruir de outras condições mais favoráveis em determinados produtos.

Como tal, se a evolução tem sido positiva, como os números o comprovam, entendo que a CCAM do Noroeste está, de facto, a prestar um grande serviço à comunidade, que é reconhecido de uma maneira geral por todos os quadrantes da sociedade. Gostaria de apontar que a CCAM do Noroeste foi reconhecida em 2016, pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, com a Distinção de Instituição de Mérito e, mais recentemente, em 2018, com o Prémio Instituição de Mérito Regional, pela Confederação Empresarial do Alto Minho.

As raízes da CCAM do Noroeste remontam a 1915. Este facto sugere uma proximidade e um conhecimento muito grande da sua área social. Tem sido este um fator decisivo no longo percurso da CCAM?

Sim, tem sido um fator muito importante. A instituição, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste tem primado sempre pela disponibilização de produtos que vão ao encontro das necessidades atuais dos seus associados e clientes, mantendo constantemente uma grande proximidade para com as populações presentes na sua área social. Esta grande proximidade existente reflete-se positivamente no conhecimento que possuímos das populações da nossa área social e na confiança que as mesmas depositam na nossa instituição.

A CCAM do Noroeste tem vindo a aumentar



2. DR. JOSÉ CORREIA DA SILVA – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

gradualmente o seu volume de negócios nos últimos anos o que reflete uma evolução sustentada e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente e as reduzidas margens do produto bancário, que fatores têm contribuído para esta estratégia bem-sucedida?

Um fator muito importante tem sido a proximidade referida anteriormente. Ao contrário dos outros bancos, em que o nível de decisão é centralizado, no Crédito Agrícola existe uma descentralização de grande parte das decisões, fator decisivo para que possamos estar próximo das pessoas, para que possamos conhecer e resolver os seus problemas e dessa forma aumentamos a nossa implantação. Os nossos indicadores traduzem um crescimento sustentado, suportado pelo trabalho que temos realizado, em prol da solução dos seus problemas e em prol da apresentação de produtos de grande qualidade, sem grande risco e competitivos quer em termos de poupança, quer em termos de crédito e serviços. É uma política de confiança, proximidade, disponibilidade e sustentabilidade que se traduz num serviço de excelência e que tem permitido reforçar o reconhecimento e a confiança das pessoas na nossa instituição. Numa altura em que temos as taxas de juro em mínimos históricos, muito próximas do zero, os nossos recursos têm estado a aumentar de forma significativa, o que é um indicador excelente do trabalho desenvolvido e um motivo de grande orgulho para a CCAM do Noroeste. As pessoas confiam na solidez da instituição e julgo que estamos num rumo condizente ao cumprimento da missão sufragada pelos associados.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social e quais as perspetivas para o futuro?

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DO NOROESTE





3. MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ELEITO (ESQ. PARA A DIR.): DR. JOSÉ CARLOS ALVES; DR. JÚLIO SOARES; DR. JOSÉ CORREIA DA SILVA; DRA. JUDITE LABANDEIRO; ENG.º JOSÉ COSTA

As principais produções agrícolas na área social da Caixa são o leite, o vinho e a hortofruticultura, embora com menor expressão que os anteriores.

O vinho tem estado a crescer muito bem, sendo que o vinho verde continua a ser um sucesso de vendas, não existindo praticamente nenhum cliente de risco nesta área. Na área do leite, atividade em que se exige uma maior eficiência das unidades de produção, temos alguns clientes, não muitos, que têm atravessado algumas dificuldades. Sempre que possível, apoiamos na tentativa de inversão das situações de dificuldade. Temos assistido neste sector a uma diminuição do número de explorações, sem reflexos no volume da produção, que se tem mantido estável.

Em termos gerais podemos dizer que a agricultura na nossa região está bem e apresenta boas perspectivas de futuro.

Temos clientes noutros sectores, que cobrem grande espectro das atividades económicas da região.

Possuímos uma diversificação muito grande, em paralelo ao grande apoio que continuamos a prestar ao sector agrícola. A

nossa concentração, em termos de crédito a empresas do sector primário, corresponde a cerca de 9% do total.

Nesse sentido, gostaria de referir igualmente que apostamos noutros sectores importantes como o turismo, ensino, energia, para além do crédito a particulares.

Como avalia o modo como tem decorrido a aplicação do atual Quadro Comunitário de Apoio?

Gostaria de referir que, apesar de alguns constrangimentos que têm existido e que julgo que têm sido comuns a todas as regiões do país, essencialmente em termos processuais ao nível da apresentação de candidatura e da respetiva aprovação e atribuição de verbas, o Quadro Comunitário de Apoio, através do Portugal 2020, na nossa região, tem tido um contributo muito importante no apoio aos nossos clientes. Quer para os que iniciaram a sua atividade, quer para aqueles que se modernizaram, temos muitos clientes que usufruíram deste quadro comunitário de apoio. Posso referir-lhe que temos clientes de algumas unidades de turismo que surgiram do zero

e que são bem-sucedidos, constituindo-se mesmo como agentes de referência. Como tal, posso dizer que tem sido, de facto, uma mais-valia para a nossa área de atuação.

A CCAM do Noroeste, paralelamente aos objetivos económicos, demonstra uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população, tendo inclusivamente constituído, em 2009, a Fundação da Caixa Agrícola do Noroeste. Como tem decorrido a atividade da Fundação e que ações têm desenvolvido na área social?

O Estado tem feito, na minha opinião, um trabalho significativo de resolução de alguns problemas sociais, mas não pode fazer tudo. Como tal, a CCAM do Noroeste, enquanto instituição inserida na chamada Economia Social, sempre se preocupou com esta vertente, apoiando as instituições públicas e privadas da sua área social. Nesse sentido, a Caixa instituiu a Fundação Caixa Agrícola do Noroeste, que assumiu parte significativa das ações sociais desenvolvidas pela Caixa. Tem desempenhado um papel muito relevante no apoio a pessoas carenciadas, no apoio à área cultural, desportiva, educativa, entre outras. De destacar que, no final deste ano, irá avançar com a construção de um lar residencial para 60 utentes.

Tem sido um grande reforço do enorme papel social da Caixa na sua área social.

A Caixa possui uma capacidade operacional muito grande e revela diversas características que lhe asseveram um elevado potencial de crescimento futuro. Gostaria de falar um pouco dos objetivos futuros da Instituição?

A CCAM do Noroeste tem-se mantido



4. SEDE SOCIAL EM BARCELÓS



5. ALGUNS COLABORADORES HOMENAGEADOS NA CERIMÓNIA DO CENTENÁRIO DA CAIXA AGRÍCOLA DOS ARCOS DE VALDEVEZ (2016)

A CCAM do Noroeste tem-se mantido sempre fiel aos seus valores essenciais, designadamente a valorização dos clientes, apresentando soluções que vão ao encontro dos seus interesses e solucionando os seus problemas, apostando sempre num serviço de excelência baseado na competência, disponibilidade e proximidade.



sempre fiel aos seus valores essenciais, designadamente a valorização dos clientes, apresentando soluções que vão ao encontro dos seus interesses e solucionando os seus problemas, apostando sempre num serviço de excelência baseado na competência, disponibilidade e proximidade. O futuro da Caixa passa sempre pelo alcançar deste desígnio, adaptando-se constantemente às mudanças do contexto em que está inserida e respondendo aos novos desafios com que se depara.

Nesse sentido, gostaria de referir-lhe que, na assembleia geral de dezembro alterámos os nossos estatutos, de modo a consagrarmos órgãos sociais com funções diferentes. Essa alteração de estatutos levou à realização, em maio, de eleições que ditaram a nova estrutura dos órgãos sociais. Tínhamos uma estrutura de órgãos sociais constituída por Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração Executivo, Conselho Geral e de Supervisão e Revisor Oficial de Contas e, neste momento, possuímos os órgãos da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas. A Caixa surge da fusão de várias Caixas e nos órgãos sociais Mesa da Assembleia Geral e Conselho Geral e de Supervisão possuíamos uma distribuição

equilibrada dos membros pelas 3 regiões da Caixa: Vale do Minho, Vale do Lima e Vale do Cávado. Por via de alterações legislativas e regulamentares verificámos que, em determinados órgãos sociais, a nomeação obedecia a critérios que eram difíceis de cumprir se não alterássemos o desenho dos mesmos. Dessa forma, efetuámos essa alteração e hoje, os órgãos sociais, estão desenhados de forma a que se dê resposta aos desafios futuros.

Neste momento estamos apenas a aguardar que o Banco de Portugal proceda ao registo especial dos respetivos titulares. Mais uma vez, fizemos esta alteração, de modo a adaptar e a preparar a Caixa para o futuro.

Em relação ao papel das Organizações de Grau Superior, como avalia a relação da CCAM do Noroeste com a CONFAGRI?

Há alguns anos, deixámos de efetuar os trabalhos diretamente relacionados com a atividade das cooperativas agrícolas, deixando para estas instituições esse trabalho. Foi uma opção nossa. A nossa relação com a CONFAGRI tem sido essencialmente Institucional e, nessa perspetiva, tem sido muito boa. Se a CONFAGRI necessitar do nosso apoio para alguma iniciativa estaremos sempre disponíveis e prontos a ajudar e a

6. GRUPO DE COLABORADORES NUMA ATIVIDADE EXTRA LABORAL (2017)

colaborar com a Confederação.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A Caixa do Noroeste já deu provas da sua capacidade de superar os desafios que nos são colocados pelos nossos clientes. Quando, durante a última crise, a generalidade da Banca teve dificuldades no financiamento à economia, nós continuámos cá. Sempre presentes, sempre próximos, sempre prontos a ajudar e a satisfazer os nossos clientes. Temos igualmente uma preocupação forte na área do digital, no sentido de proporcionar aos nossos clientes e associados todas as ferramentas que facilitem a sua vida diária. Como tal, gostaria de agradecer aos nossos clientes e associados e a toda a comunidade e pedir-lhes que mantenham a confiança na sua instituição e que nos desafiem. A Caixa estará cá para dar resposta a esses desafios.

Para finalizar, gostaria de deixar uma palavra aos colaboradores da Caixa, que têm sido fundamentais, através do seu empenho, para o caminho de sucesso que temos trilhado. ●



7. BALCÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA



8. ALGUNS COLABORADORES HOMENAGEADOS NA CERIMÓNIA DO CENTENÁRIO DA CAIXA AGRÍCOLA DOS ARCOS DE VALDEVEZ (2016)

BREVES



IV GALA PORCO D' OURO

A IV Gala Porco d'Ouro, organizada pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), decorreu no dia 21 de junho, na praça do Município de Porto de Mós, perante uma audiência de mais de 600 personalidades representantes da cadeia de valor da suinicultura e na presença do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira e do Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar, Joaquim Barreto.

Esta iniciativa é um evento que distingue, anualmente, a produtividade e eficiência dos empresários do sector suínico nacional, tendo nesta cerimónia, sido entregues 31 prémios. A CONFAGRI fez-se representar pelo seu Vice-Presidente, Jorge Volante. ●

COOPERATIVA AGRÍCOLA DA MAIA ORGANIZA VII MOSTRA AGRÍCOLA DA MAIA

A Cooperativa Agrícola da Maia organizou a VII Mostra Agrícola da Maia, de 12 a 14 de julho, no recinto da feira da Maia.

O evento contou com casas agrícolas do Concelho da Maia, a maioria das quais com os produtos produzidos por associados da cooperativa, exposição de várias espécies de animais, máquinas agrícolas antigas e atuais, mercado de hortícolas e frutas, artesanato e escolas agrícolas. No decorrer da Mostra foi efetuada, diariamente, a ordenha aos animais expostos, uma iniciativa denominada "pingo de leite", através da qual foi oferecido o pequeno-almoço aos visitantes.

A mostra contou igualmente com a realização de *showcooking* com os produtos do mercadinho em exposição, a cargo da escola secundária de Castelo da Maia, com um *Workshop* subordinado ao tema "O leite e a suas potencialidades", com o Concurso do "Melhor Galo" e com um Concurso canino.

No dia 15 de julho foi comemorado o Dia do Agricultor da Maia. Neste dia foi realizado um desfile com tratores agrícolas, uma iniciativa designada "Aprenda a fazer Queijo Artesanal fresco com leite de vaca", um Concurso de "Cestos com produtos hortícolas da Maia" e a terminar, o Concurso a "Sopa ao Luar". ●

COOPERATIVA AGRÍCOLA DA FEIRA, S. JOÃO DA MADEIRA, GAIA E ESPINHO ORGANIZOU FEIRA AGRÍCOLA



A Cooperativa Agrícola da Feira, São João da Madeira, Gaia e Espinho organizou uma Feira Agrícola, que decorreu nos dias 25 e 26 de maio, em Vila Nova de Gaia.

A Feira decorreu nas instalações da Cooperativa, na Feiteira, e contou com a exposição de animais, demonstração de máquinas agrícolas, entre outras novidades que preencheram o programa desta Feira. Para além da divulgação do sector agrícola o intuito foi ainda motivar a população em geral a iniciar uma atividade variada no sector.

A CONFAGRI esteve presente através de um *stand* próprio onde procurou divulgar informação relevante relacionada com o sector e esclarecer todos os seus visitantes. ●



IV JORNADAS AGRÍCOLAS DO VALE DO SOUSA DEMONSTRAM A DINÂMICA DO SECTOR COOPERATIVO NA REGIÃO



Realizaram-se as IV Jornadas Agrícolas da Região do Vale do Sousa, que decorreram no dia 20 de julho, na Cooperativa Agrícola de Lousada, COPAGRI. O evento contou com uma sala lotada e com a participação de reputados oradores, que abordaram, num primeiro painel, as questões relativas ao ponto de situação das negociações da Política Agrícola Comum (PAC) para o pós 2020 e as suas implicações para a região, bem como, num segundo painel, a Agricultura Tradicional e alguns dos seus produtos. A CONFAGRI associou-se às Jornadas, contando com a participação do seu Administrador, Idalino Leão, que moderou o painel sobre a PAC, e do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes, que interveio na Sessão de Encerramento das Jornadas. Na ocasião, Manuel dos Santos Gomes expressou ao Presidente da COPAGRI, Francisco Meireles, os parabéns pela excelente organização e o agradecimento e reconhecimento da CONFAGRI pelo papel que a Cooperativa desempenha no apoio e na defesa dos agricultores e da agricultura da região do Vale do Sousa, bem como no panorama cooperativo nacional. Na Sessão de Encerramento intervieram, ainda, o Presidente da AGROS, José Capela, e a Diretora Regional de Agricultura do Norte, Carla Alves. Para além da COPAGRI, as Jornadas envolvem as Cooperativas Agrícolas de Felgueiras, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, ficando bem patente com esta iniciativa a vivacidade e o empenho do movimento cooperativo da região. ●

SESSÃO COMEMORATIVA DO 65.º ANIVERSÁRIO DA ADEGA COOPERATIVA DE CANTANHEDE

A Adega Cooperativa de Cantanhede realizou a sessão comemorativa do seu 65.º aniversário, no dia 13 de junho, numa cerimónia que contou com a presença de diversas individualidades e várias centenas de associados. A CONFAGRI fez-se representar na sessão pela Secretária-geral Adjunta, Aldina Fernandes. Na ocasião, o Presidente da Adega, Vítor Damião, referiu que a iniciativa procurou honrar todos os que, desde 1954, contribuíram para afirmar a Adega Cooperativa de Cantanhede no panorama Cooperativo nacional, a começar pelos que permitiram e permitem a existência e grandeza da Adega, ou seja, os mais de 500 Associados, que fazem desta Adega o maior produtor de vinhos da Bairrada. O papel da Adega, que em 2018 atingiu o volume de negócios de 7 milhões e 300 mil euros, dos quais cerca de 35% foram para exportação, foi referido, no discurso do Secretário de Estado da Defesa do Consumidor, João Torres, como um excelente exemplo do "prestígio" que o sector vitivinícola nacional alcançou na economia nacional. A sessão culminou num almoço convívio. ●



BREVES

CONFAGRI E AATM DEBATEM O INVESTIMENTO AGRÍCOLA EM TORRE DE MONCORVO

BALANÇO E PERSPETIVAS DE FUTURO

COOPERATIVA SOCIAL E AGROFLORESTAL DE VILA NOVA DO CEIRA

ORGANIZA VII FEIRA DOS PRODUTOS TRADICIONAIS EM VILA NOVA DO CEIRA



A Cooperativa Social e Agroflorestal de Vila Nova do Ceira organizou, de 28 a 30 de junho, a VII Feira de Produtos Tradicionais, na Quinta da Costeira, Várzea Grande, em Vila Nova do Ceira.

Do programa da Feira constaram ações de promoção dos produtos tradicionais, tasquinhas para divulgar a gastronomia local, a IV VARZEARTES, o 2.º Encontro COOPJovem VNC, o Passeio BTT - Rota do Azeite Gorgulão e Mel Casa da Costeira 2019, a Caminhada e animação por grupos de músicas e de cantares, ranchos e filarmónica.

Inseridas na Feira, tiveram igualmente lugar as VII Jornadas de Trabalho, este ano subordinadas ao tema "Unidade de Gestão Florestal de Vila Nova do Ceira". A Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, Aldina Fernandes, participou nas Jornadas que foram encerradas pelo representante do Secretário de Estado da Valorização do Interior, Amândio Torres. ●

No âmbito da II Exposição de Empresas, Emprego e Empreendedorismo, que decorreu em Torre de Moncorvo, de 20 a 23 de julho, a CONFAGRI associou-se à AATM - Associação dos Agricultores de Trás-os-Montes e promoveu, no dia 23, um Colóquio subordinado ao tema "Investimento Agrícola em Torre de Moncorvo – Balanço e Perspetivas de Futuro".

A Sessão de Abertura contou com as intervenções do Diretor da AATM, João Barros, da Diretora Regional de Agricultura do Norte, Carla Alves e do Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República, Joaquim Barreto.

João Barros quis prestar uma homenagem póstuma da sua Organização à Eng.ª Maria Antónia Figueiredo, a dirigente agrícola que foi Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI e que faleceu em Dezembro de 2017, referindo que "a Eng.ª Maria Antónia Figueiredo foi uma figura ímpar e inesquecível, tendo empenhado a sua vida profissional na defesa e apoio das Organizações Agrícolas, como foi o caso da AATM".

No Painel temático "O Investimento Agrícola da Região de Torre de Moncorvo – Balanço e Perspetivas", moderado pelo Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva, intervieram o Presidente do IFAP, I.P., Pedro Ribeiro, a Coordenadora do GAL Douro Superior, Catarina Dias, o Advogado

e Agricultor local, Américo Pereira e o Diretor do IDARN, Carlos Duarte.

A sessão de encerramento contou com as intervenções do Diretor da AATM, João Barros, do Presidente da Câmara de Torre de Moncorvo, Nuno Gonçalves e do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes.

Manuel dos Santos Gomes destacou que esta iniciativa demonstra o empenho da CONFAGRI e das suas Organizações no apoio aos agricultores portugueses e no desenvolvimento da agricultura nacional referindo que "foi uma iniciativa oportuna, face ao momento em que nos encontramos, quase no final do PDR 2020, e antes do próximo Quadro Comunitário de Apoio, para analisar o que foi realizado, como foi realizado e o que importa melhorar no próximo Quadro Financeiro", nomeadamente a necessidade de apoios mais ajustados à dinâmica e potencialidade que esta região apresenta.

Terminou destacando a excelente colaboração e o trabalho que é desenvolvido, há muitos anos, entre a CONFAGRI e a AATM nas Ajudas Diretas, no SNIRA, no Parcelário Agrícola e na Formação Profissional, dizendo tratar-se de um bom exemplo de como as Organizações Agrícolas, com dimensão e bem articuladas entre si, a nível regional e nacional, conseguem prestar um melhor apoio aos agricultores. ●

